

Percepção da Saúde Mental no Trabalho: Uma Comparação entre Trabalhadores de Empresas Públicas e Privadas

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Paula Regina Da Silva
Vivian Rocha Damásio Freitas
Mariana Oliveira Lima
Fabiano De Sousa Macedo
Suellen Soares Da Silva
Wilquer Pereira Da Silva
Fabiana Mathias Rodrigues Alvim
Maria Hellena Santos De Queiroz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A saúde mental no ambiente de trabalho é uma dimensão fundamental para o desempenho organizacional e o bem-estar dos colaboradores. Em um cenário de crescente competitividade, exigências de alta performance e transformações rápidas nos modos de trabalho , os aspectos emocionais e psicológicos dos trabalhadores ganharam destaque para a produtividade, a inovação e bem - estar geral como fatores determinantes. Com o aumento da complexidade e das demandas nas organizações, as questões emocionais passaram a ser centrais na gestão de pessoas. Este estudo propõe analisar as percepções dos trabalhadores de empresas públicas e privadas sobre práticas institucionais de apoio à saúde mental. A pesquisa é relevante para identificar possíveis diferenças entre os setores e orientar a formulação de políticas organizacionais mais eficazes. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário estruturado, analisando variáveis relacionadas a suporte institucional .

Objetivo

Objetivo geral:
Analisar a percepção da saúde mental no trabalho entre trabalhadores de empresas públicas e privadas.
Objetivos específicos:
Avaliar a existência de políticas formais de saúde mental nas organizações.

Verificar a oferta de treinamentos e canais de apoio.



Investigar a associação entre apoio percebido e satisfação no trabalho.

Comparar os níveis de esgotamento emocional entre os setores.

Material e Métodos

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico composto por 12 perguntas objetivas , respondidas de forma anônima levando cerca de 5 a 10 minutos para serem respondidas. O questionário foi aplicado entre trabalhadores de empresas públicas e privadas, a amostra foi composta por 139 participantes, as variáveis analisadas incluíram setor de trabalho, cargo, existência de políticas de saúde mental, treinamentos oferecidos, presença de canais de denúncia, percepção de apoio, frequência de esgotamento emocional e satisfação com o trabalho. Para análise, foram utilizadas tabelas dinâmicas, cálculos de médias e cruzamentos de variáveis no Microsoft Excel. Não houve delimitação de período para participação na pesquisa. Os dados foram analisados de forma descritiva, buscando identificar padrões e correlações entre as variáveis estudadas.

Resultados e Discussão

A maioria dos participantes era do setor privado (72,7%), predominando cargos operacionais e administrativos. Apenas 39,6% indicaram que suas empresas possuem políticas formais de saúde mental, enquanto 44,5% relataram não ter recebido treinamento. A análise revelou que o excesso de demanda foi o fator mais prejudicial identificado (42,4%), seguido pela falta de reconhecimento. Trabalhadores do setor público sentiram-se mais seguros para relatar problemas emocionais em comparação aos trabalhadores do setor privado. Observou-se uma correlação positiva entre o apoio institucional percebido e a satisfação geral no trabalho. A existência de políticas formais esteve associada a maior segurança para relatar problemas. Apesar das diferenças entre os setores, as deficiências na promoção da saúde mental foram evidentes em ambos os contextos. Ademais, é imprescindível que os gestores estejam devidamente capacitados para identificar indícios de sofrimento psíquico entre os colaboradores, bem como para intervir de maneira ética, empática e assertiva na mediação de conflitos e no oferecimento de suporte às equipes. O apoio organizacional percebido, especialmente quando aliado a práticas institucionais pautadas na transparência, equidade e inclusão, configura-se como um fator protetivo de significativa relevância diante dos riscos psicossociais presentes no ambiente de trabalho. Tal suporte exerce influência direta sobre a motivação intrínseca, o desempenho funcional e os níveis de satisfação profissional dos trabalhadores.

Conclusão

O estudo destacou a importância da saúde mental no trabalho e evidenciou fragilidades tanto em empresas públicas quanto privadas. Embora o setor privado apresente mais políticas formais, trabalhadores do setor público relatam maior sensação de segurança para expor problemas emocionais. A falta de treinamentos específicos, canais de apoio pouco eficazes e fatores como excesso de demanda comprometem o bem-estar dos trabalhadores. Reforça-se a necessidade de programas estruturados que integrem ações preventivas, suporte psicológico e valorização do trabalhador. A promoção de ambientes psicologicamente seguros é crucial para a melhoria da qualidade de vida e produtividade organizacional. Dessa forma, o investimento em medidas organizacionais direcionadas à promoção da saúde mental dos trabalhadores não deve ser interpretado unicamente como um ônus financeiro, mas, sobretudo, como uma estratégia institucional indispensável à construção de ambientes laborais mais humanizados e produtivos.



Referências

ALVES, G. G.; RODRIGUES, D. O. A saúde mental e o trabalho na sociedade contemporânea: desafios para a gestão do trabalho e da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, supl. 1, p. 1515-1524, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700066. Acesso em: 5 maio 2025.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

ESTELLITA-LINS, E.; SIQUEIRA, M. M. M. Satisfação no trabalho e saúde mental. In: TAMAYO, A.; PORTO, J. B. (Org.). Valores e comportamento nas organizações. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 167-186.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Estresse no trabalho: estudo em uma instituição pública. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 19, n. 1, p. 65-70, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000100011. Acesso em: 5 maio 2025.